# RACISMO E SAÙDE MENTAL. A IMPORTÂNCIA DA ARTE E CULTURA COMO INSTRUMENTO DE CUIDADO EM SAÚDE E COMBATE AO RACISMO NO CAPS AD EM SANTO ANDRÉ/SP

Rosimeire A Goncalves[1]
Bruna A. de Melo Moreira[2]
Flávia Cristina O. Santos[3]

**Introdução**: O racismo no Brasil é um fenômeno presente e negado simultaneamente (Zamora, 2012). A dificuldade de reconhecer possíveis transtornos causados pelo racismo resulta em experiências traumáticas para usuários afrodescendentes afetando sua saúde mental. **Justificativa:** Agência Brasil, aponta que em 2022, a população negra apresentou 10,4 mortes por uso de álcool por 100 mil habitantes; enquanto a taxa para as pessoas brancas foi de 7,9, ou seja, cerca de 30% superior. A portaria 3.088 de 2011, diz que a Rede de Atenção Psicossocial deve promover ações de combate a estigmas e preconceito. O CAPS Ad atende 490 usuários por mês, dentre eles, 73 usuários se autodeclaram pretos e 270 se autodeclaram pardos. **Objetivo:** Refletir sobre o mês da consciência negra e promover discussões periódicas com os usuários e familiares do CAPS Ad visando ampliar debate étnico racial para a efetivação do cuidado. **Metodologia:** Realizamos 10 oficinas estruturadas semanais com duração de 3 horas no espaço de convivência do CAPS Ad, com usuários em hospitalidade diurna e noturna. Produção de matérias sobre diversidade artística, cultural, racismo estrutural, representatividade, bonecas abayomi para o Sarau da Consciência Negra. **Resultado**: Houve aumento da adesão, resgate da autoestima e fortalecimento do protagonismo negro. **Considerações finais:** Discutir diversidade produz redução de danos, pois dentre os usuários participantes, não houve recaídas no uso de substâncias psicoativas. O Sarau da Consciência Negra, é a materialização da luta antimanicomial, evidenciando que é possível tratamento em liberdade, através da arte e cultura enquanto dispositivo de cuidado e combate ao racismo.

**Palavras Chaves:** CAPS Álcool e drogas, arte, cultura, consciência negra, racismo.

[1] Autora: Psicóloga Pós-Graduada em Saúde Mental e Dependência Química FAPSS/SP/ Aconselhamento em Dependência Química UNIFESP/SP e-mail: meiregoncalves1@gmail.com
[2] Autora: Psicóloga Pós Graduada em Terapia Cognitivo Comportamental e Aconselhamento em Dependência química FPCS-UNIFESP. e-mail: brumoreira.contato@gmail.com
[3] Autora: Assistente Social Pós Graduada Saúde Pública com ênfase em ESF FAPSS/São Caetano e-mail: assistentesocial.flaviacristina@gmail.com

**Justificativa**

Segundo ANDERSON, et al (2020), a discriminação racial é identificada como um potencial estressor, que contribui para o surgimento de diversos problemas para a saúde física e mental, bem como comportamentos de risco associados ao consumo de álcool na população negra. A relevância de discutir racismo no CAPS Ad é que segundo a PNSPN (Política Nacional de Saúde Integral da População Negra), o racismo afeta a saúde da população negra desde o nascimento até a morte, e pode gerar impactos profundos na saúde mental, como estresse, ansiedade, depressão, autoestima prejudicada e isolamento social. Ainda segundo a PNSP, é necessário que os serviços de saúde desenvolvam processos de informação, comunicação e educação, que desconstruam estigmas e preconceitos, fortaleçam uma identidade negra positiva e contribuam para a redução das vulnerabilidades.
Levando-se em consideração o forte impacto do racismo na saúde mental, como reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2001) e pelo Ministério da Saúde, e sua aparente invisibilidade como elemento importante na construção do sofrimento psíquico negro o que aumenta o índice de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool e drogas. O reconhecimento do sofrimento psíquico e da relação prejudicial entre racismo e saúde mental frequentemente ignorada nos serviços de atenção psicossocial levou a Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas do Ministério da Saúde (CGMAD/SAS) a criar, em abril de 2014, o Grupo de Trabalho (GT) sobre Racismo e Saúde Mental sendo o principal objetivo, discutir estratégias de alcance que visem o aprimoramento das práticas de cuidado em saúde, ampliando o olhar de profissionais que atuam na Rede de Atenção Psicossocial – RAPS para o reconhecimento do racismo enquanto produtor de sofrimento psíquico.
Além disso o fato de que alguns profissionais de saúde mental muitas vezes não conseguem reconhecer manifestações de racismo internalizado, contribui para a invisibilidade do problema resultando em experiências estressantes e traumáticas para usuários afrodescendentes, afetando negativamente sua saúde mental ao longo da vida. A falta de conscientização pode ampliar o sofrimento em vez de proporcionar alívio. Por este motivo é necessário realizar oficinas temáticas e criar espaços de reflexão sobre o racismo estrutural no CAPS Ad visando sensibilizar e informar usuários e profissionais acerca das questões relacionadas à identidade negra e aos desafios enfrentados, com ênfase na promoção da saúde e combate ao racismo.

**Metodologia**

Realizamos quatro reuniões de planejamento com a equipe e oito encontros semanais, com duração de 3 horas, com os usuários no âmbito do CAPS AD. No primeiro encontro, convidamos os usuários a participarem ativamente da construção das atividades destinadas à exposição no CAPS AD e no Sarau da Consciência Negra, realizado em 30 de novembro de 2023.
***Primeiro encontro***: Explicamos que os Serviços de Saúde Mental estavam promovendo atividades com a temática do racismo, incentivando a participação dos usuários.
***Segundo encontro***: Apresentamos o histórico de personagens do sexo masculino e feminino, como ponto de partida para discussões sobre a importância e o papel desses indivíduos na história. Os usuários, a partir dessas reflexões, montaram painéis e confeccionaram quadros que foram fixados no mural do espaço de convivência. Durante essa atividade, os usuários se

identificaram com personagens, reconhecendo a história de luta de alguns que não conheciam e compartilharam situações em que enfrentaram preconceitos raciais.

***Terceiro encontro***: Realizamos uma oficina temática para abordar o protagonismo negro, incluindo personagens que enfrentaram problemas relacionados ao uso e abuso de substâncias psicoativas, como o caso de Lima Barreto. Destacamos que, apesar das adversidades, essas pessoas tiveram trajetórias de sucesso, evidenciando a possibilidade de traçar novos caminhos ***d***e vida com foco no tratamento e na recuperação.
***Quarto encontro:*** Promovemos uma oficina de música negra com o objetivo de reflexão sobre as letras das músicas que retratam o cotidiano das comunidades periféricas promovendo sensibilização e proporcionando um espaço para os pacientes compartilharem experiências de racismo.
***Quinto encontro:*** Conduzimos uma roda de conversa sobre frases racistas do cotidiano, tendo como objetivo abordar o racismo estrutural e desconstrução de estereótipos.
***Sexto encontro:*** Realizamos oficina de confecção de bonecas abayomi, distribuindo-as a todos os usuários que participaram das atividades no HD.
**Sétimo Encontro**: Conduzimos roda de conversa e leitura do livro O Quarto do Despejo da autora Carolina de Jesus com objetivo de promover reflexão do texto abordado e resgate identitário.
**Oitavo Encontro:** Leitura do livro Olhos d'água da autora Conceição Evaristo fortalecendo protagonismo feminino negro.
**Nono Encontro:** Leitura de Lima Barreto e Juliano Moreira, Médico Psiquiatra.
**Décimo Encontro:** Elaboração de painéis com as placas das principais ruas de São Paulo, destacando personagens negros como: Avenida Rebouças, engenheiro negro responsável pela construção de grandes ferrovias e portos pelo Brasil e por ser uma das vias mais importantes, que liga vários pontos da cidade. Teodoro Sampaio: geógrafo, engenheiro, historiador e escritor. Considerado um dos maiores intelectuais do Brasil, João Cachoeira, e o famoso escritor Lima Barreto, e Cruz e Souza que foi um dos mais importantes poetas do país e precursor do movimento simbolista entre outros que contribuíram para o progresso do Estado.

**Lições aprendidas:** Durante a execução das oficinas de arte foi possível observar que os usuários não tinham conhecimento de que os personagens que dão nomes às principais Ruas e Avenidas do Estado de São Paulo, eram pretos! Este fato evidencia o resultado do apagamento do protagonismo negro ao longo da história do Brasil. Algumas usuárias se identificaram com histórias de mulheres negras principalmente com Carolina de Jesus, cuja história de superação da pobreza e racismo, conseguiu se tornar uma escritora preta e alcançar o reconhecimento nacional através de sua obra literária e serviu de exemplo e inspiração para todos os usuários e profissionais de saúde mental que participaram desta oficina.

**Fatores dificultadores:** Embora a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra oriente que os Serviços de Saúde realizem ações de combate ao Racismo e a Portaria 3.088/11 no art.2 afirma que se constituem diretrizes para o funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS): respeito aos direitos humanos, promoção da equidade reconhecendo as determinantes sociais da saúde e combate a estigmas e preconceitos. E apesar da maioria dos usuários do CAPS Ad se identificarem como pretos ou pardos, constatamos a dificuldade de grande parte da equipe técnica abordar o tema racismo no cotidiano do trabalho pois ainda é um tema muito delicado sobretudo para os profissionais que não identificam o racismo estrutural como causa de sofrimento psíquico para os usuários, os impactos na baixa adesão ao tratamento e agravamento dos problemas de saúde física e psíquica decorrentes do uso abusivo de álcool e outras drogas.

**Considerações finais**

A experiência de realizar oficinas temáticas sobre racismo mostrou que é possível promover ações antirracistas, acesso à cultura, diversidade e representatividade no CAPS Álcool e Drogas. Um diferencial para a realização de ação de combate ao racismo foi a inclusão de profissionais pretos (Psicólogos e Assistente Social) na equipe técnica do CAPS ad que com expertise e acúmulo de repertório nesta temática, conduziram o projeto em parceria outros membros da equipe técnica. Identificamos também a necessidade discutir esta temática na Educação permanente no CAPS Ad visando capacitar equipe técnica para melhoria da qualidade da assistência dos usuários pretos e pardos através do de letramento racial.
Ouvimos relatos de usuários sobre falta de identificação na sociedade para além do futebol, de pessoas pretas em quem se espelhar contribuindo para baixo estima como resultado da falta de representatividade e apagamento do protagonismo negro. Observamos que alguns usuários participantes desta experiência demonstraram sentir orgulho da representatividade dos personagens históricos abordados nas oficinas e no Sarau da Consciência Negra o que corroborou para o resgate da autoestima, o fortalecimento do protagonismo do usuário e engajamento significativo nas atividades da hospitalidade diurna (HD).

Como resultado, constatamos aumento na frequência dos usuários no CAPS Ad e uma notável adesão, evidenciada pelo fato de que, durante o período do projeto, os usuários envolvidos não apresentaram recaídas no uso de álcool e outras drogas. O encerramento das oficinas ocorreu no Sarau da Consciência Negra, realizado no Teatro Carlos Gomes em Santo André/SP, onde todos os serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) se reuniram para diversas apresentações culturais. Evidenciamos a dedicação e o empenho dos usuários em suas apresentações artísticas e culturais refletindo senso de responsabilidade e comprometimento.

Importante mencionar que um dos usuários do CAPS Ad, compôs uma música que simboliza o período de grande sofrimento e desorganização psíquica em que esteve “recaído” no uso de álcool e múltiplas drogas, destacando que o tratamento no CAPS ad resgatou sua identidade como músico e o cuidado da equipe promoveu sua adesão e superação. Concluímos que o Sarau da Consciência Negra é a materialização da luta antimanicomial, evidenciando que é possível tratamento em liberdade, através da arte e cultura enquanto dispositivo de cuidado e combate ao racismo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, R.E., Lee, D.B., Hope, M.O., Nisbeth, K., Bess, K., & Zimmerman, M.A (2020). ***Disrupting the Behavioral Health Consequences of Racial Discrimination: A longitudinal Investigation of Racial Identity Profiles and Alcohol- Related Problems***. Health education behavior: the official publication of the Society for Public Health Education, 47(5), 706-717.https://doi.org/10.1177/109019812023268.

BRASIL. (2016). Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. ***Temática Saúde da População Negra. Brasília***, DF: Ministério da Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. ***Portaria Nº 3088, de 23 de dezembro de 2011.***

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). ***Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: Uma política para o SUS/***Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio á Gestão Participativa e ao Controle Social – 3.ed.- Brasília: Editora do Ministério da Saúde,2017.

CISA Centro de informações sobre saúde e álcool
***https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-08/.***

CFP. Conselho Federal de Psicologia. (2002). Resolução CFP Nº 018/2002. ***Estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação ao preconceito e à discriminação racial*** Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia.

Painel de Indicadores do SUS nº 10 – ***Temática Saúde da População Negra, Vol. VII***
https://www.gov.br/saude/pt-r/composicao/saps/equidade/publicacoes/populacao-egra/painel-de-indicadores-do-sus-no-10-tematico-saude-da-populacao-negra-vol-viii.

RHS. Perfil na Rede Humanização do SUS- redehumanizasus.net/usuário/gt-racismo-e-saúde-mental, acesso setembro/2023.

ZAMRORA, M. H. (2012). ***Desigualdade racial, racismo e seus efeitos.*** *Fractal*, *24*(3), 563-578. https://doi.org/10.1590/S1984-02922012000300009.